

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 10  
ESPINHO

EDITOR  
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28  
PORTO Telephone n.º 737

## OS ACONTECIMENTOS POLITICOS

### Queda do ministerio Hintze Ribeiro--As causas da crise--A ordem publica e os tabacos. Situação nebulosa. O que succederá?

O acontecimento sensacional da semana foi a queda, abrupta e inesperada, do governo da presidência do sr. Hintze Ribeiro. Cahi de surpresa a noticia, pois não era verosimil presumir-se que um ministerio, com dois mezes de vida apenas, cedesse ás primeiras dificuldades, sem alento para as supperar, abandonado d'aquella confiança, que se indigita como força effectiva de todas as situações.

De facto o governo demissionario, encarando com resoluta firmeza a questão economica, concitou uma corrente de animadversão e repulsa pelo modo brutal e arrongantemente provocador como se evidenciou ao tractar a chamada manutenção d'ordem publica.

A questão politica—tão inhabil e desastradamente posta em foco—pelas tropelias electoraes do Peral e pela barbara intervenção da policial—evantou contra o gabinete do sr. Hintze uma forte corrente de opinião adversa e creou-lhe uma situação difficil, coberta d'odios e collisões ridiculas.

Seria porventura o negocio dos tabacos a origem da crise, agora declarada, ou com mais acerto estarão as causas proximas da queda directamente relacionadas com os assumptos imperiosos de ordem publica? Sem elementos sufficientes para pronunciar uma affirmativa cathgorica

### A solução da crise—novo governo

A crise politica determinada pela demissão do gabinete Hintze Ribeiro está resolvida com a organização de novo ministerio presidido pelo sr. Conselheiro João Franco. Entram n'esse gabinete elementos exclusivamente affectos ao partido regenerador liberal.

A primeira impressão dos successos extraordinarios da politica do dia é que está fundamentalmente gosada a celebre colligação que se dizia feita ou premeditada com largueza de intelligencias e participações do partido francaceo com os progressistas orthodoxos.

Quanto aos motivos da crise e sua inesperada solução, como n'outro artigo frisamos, mantem-se um enigma de complexa decifração.

Acode interrogar-se: porque é que tão abruptamente falliu a situação regeneradora?

Deu origem á queda a questão dos tabacos que ia encaminhada por um plano rigoroso, methodico e serio de solução decente? Motivou-a, ao contrario, o modo violento, insolito e bestial como o governo vinha reprimindo as mani-

festações do voto e a onda de sympathia popular pelo partido republicano? No primeiro caso o governo regenerador collocou-se, aberta e nobremente, ao lado do paiz, harmonizando, quanto possivel, os seus actos com as indicações da opinião publica. Na questão d'ordem publica, divorcei-se o governo da vontade do povo, do senso commum e das normas liberaes de tolerancia e liberdade. Acolá estava o governo irmanado com o povo, que o applaudia; aqui conservara-se divorciado da opinião, que o odiava.

Quem dava alento a estas torrentes contradictorias na marcha governativa—o povo ou o Rei? E' logico responder-se que o governo regenerador adoptou um meio termo, uma posição de equilibrio entre o povo e o Rei. Rompeu-se o equilibrio; eis a situação.

De mal com o povo por amor do Rei e de mal com o Rei por amor do povo!

Seja qual fór a principal determinante da demissão do sr. Hintze—a ordem publica ou os tabacos ou uma e outra coisa ou ainda mais coisas,—a impressão nítida, que não se esvae com facilidade, é a de que o governo ce- deu a uma conspiração do Paço.

Triste herança é esta para aquelles que, sob o pomposo rotu-

lo de programma liberal entram com tão mau agouro de governo!

Não podemos nem devemos acolher na ponta das lanças o novo ministerio. E' muito cedo para o condemnar. Aguardemos em benevola expectativa a sua conducta.

Já se insinua que as côrtes serão addiadas, assumida a dictadura, entrando-se a governar com toda a força... de vontade.

Aguardemos os factos para se desenvolver mais segura critica.

Em noticia de á ultima hora daremos a organização definitiva do novo governo, se a tempo nos fór communicada a noticia.

### O contracto dos tabacos

O semanario social e escolar «O Sol», que se publica no Porto, desenvolve, sob esta epigraphe, um judicioso artigo que nos merece a honra da transcripção. Embora momentaneamente entravado o rumo que ia seguindo esta importantissima questão, ella será cremo-lo—ainda o problema da actualidade. Neste se— convem interessar o publico—hoje nos aprez fazer com— devida venia do illustre collega.

Encerrou-se, ha dias, o praso de concurso para o exclusivo dos Tabacos. Appareceram tres propostas. Uma de um negociante do Porto, outra de um negociante de Lisboa e outra da Companhia dos Phosphoros. A primeira offerece de renda fixa annual ao Estado 6:000:000 contos de réis; a 2.ª offerece 6:010:000 contos de réis e a terceira 6:520:000: Como era de justiça, foi esta a proposta accete. A Companhia dos Tabacos não apresentou proposta, officiando apenas que se reservava para usar do direito de opção. Mas se não apresentou propostas directamente, apresentou-as por interposta pessoa, visto que, segundo tudo leva a crer o negociante do Porto e o de Lisboa não passam de testas de ferro da Companhia.

Tendo o concurso dos Tabacos constituido o facto mais importante da nossa vida politica nos últimos annos, pois que, por causa d'elle, cahi o ministerio do sr. Hintze e cahi o do sr. José Luciano, tendo dado origem a tantas complicações como foram a scisão Alpoim, o adiamento e dissolução das côrtes, tendo, até, a propria corôa andado envolvida nas luctas que d'ahi derivaram,—a imprensa toda do paiz occupou-se do acontecimento com toda a minudencia e em todos os pormenores.

Mal caberia, portanto, a um modesto semanario como «O Sol» vir apreciar um facto que já foi estudado debaixo de todos os seus variados aspectos, se, mesmo na modestia da nossa situação na imprensa, não tivéssemos alguma coisa a dizer sobre o assumpto.

Observaremos, em primeiro lugar, que os jornaes portuguezes, enfeudados todos á politica, subordinam aos interesses politicos dos respectivos grupos a apreciação do contracto. De facto, os jornaes do sr. José Luciano acharam sempre bom e correcto quanto o seu chefe fazia; os do sr. Hintze só achavam bom e correcto o que resolvia o seu chefe e os jornaes republicanos conside-

ram invariavelmente mau quanto fizeram um e outro.

Devemos, portanto, aos nossos leitores uma opinião franca e leal, visto que, absolutamente e sinceramente independentes da politica, nada nos força a dissimular ou a encobrir a verdade.

E a verdade é esta:

O contracto, sem ser excellente (pois um Estado, principalmente como o nosso, nunca faz contractos excellentes) tem incontestaveis vantagens sobre todos os contractos anteriores. O sr. Hintze Ribeiro e o sr. Teixeira de Souza, que d'elle tem a responsabilidade, cumpriram o seu dever. Mas é tambem de justiça dizer-se que isso lhes foi facilitado pelo procedimento dos dissidentes progressistas e pelo procedimento da Companhia dos Phosphoros.

Os dissidentes progressistas, sacrificando o seu futuro politico para que o contracto do sr. José Luciano não fosse mantido, deram um bello exemplo de coragem civica e não ha nenhum homem sincero que não confesse o que o paiz lhes deve. A sua coragem avulta tanto mais, quanto é certo que os republicanos, seguido os seus velhos processos de suspeições, em vez de darem toda a força a quem se sacrificava aos interesses superiores do paiz, fizeram todo o possivel para lhes prejudicar a campanha. Houve, até, um momento em que a imprensa republicana dava a impressão de estar ao serviço do sr. José Luciano.

A Companhia dos Phosphoros, por seu turno, contribuiu com rara intelligencia e admiravel tenacidade para fazer entrar nos cofres publicos quantia superior a 15:000 contos de réis. Se ella não fosse, teria sahido victoriosa a Companhia dos Tabacos e com essa victoria coincidiria o triumpho da immoralidade. E' possivel que ella faça um bom negocio; mas tanto melhor se os seus lucros e a sua prosperidade se harmonisarem com as conveniencias do paiz. Evidentemente, se o exclusivo dos tabacos não valesse os 6:520:000 contos de réis annuaes, ella não os offereceria; mas, se a operação é vantajosa, lá está a actual Companhia monopolisadora com o direito de opção para não deixar fugir o negocio. Ir, pois, ao concurso nestas condições, ter trabalhado e ter dispendido dinheiro em estudos preparatorios, lutar desassombadamente com adversarios que chegavam a dispor de tudo, incluindo a propria honradez dos governantes,—eis o que a Companhia dos Phosphoros fez, eis o que lhe deve o paiz.

As empresas financeiras não se terminam por motivos sentimentaes, é certo; por isso mesmo não fallaremos na gratidão que o povo portuguez lhe deve. Mas a verdade é que essas empresas são representadas por homens e da acção d'estes depende a prosperidade d'ellas. Reconheçamos, portanto e na melhor boa-fé, que a Companhia dos Phosphoros é dirigida com superior intelligencia e que, quando outra coisa não tivesse conseguido, logrou ao menos affirmar-se como uma entidade financeira maravilhosamente administrada, absolutamente digna de ser considerada e respeitada pelos governos, de preferencia a outras congengeres que aproveitam as crises angustiosas do paiz para o suffocar e procuram a sua prosperidade por meios vergonhosos como são a corrupção dos homens publicos.

### A venda dos terrenos parochiaes. A' Soberania do Povo.

Não insistiremos demais no caso. A celebre deliberação da Comissão districtal n.º 5:604, que suspendeu a da Junta de Parochia de Espinho, referia-se—podemos garantilo—á venda de baldios.

Provado está, pois, que essa venda, auctorizada sendo ainda Governador Civil o Sr. Dr. Carlos Braga, foi denegada no tempo do Sr. Conselheiro Albano de Mello, havendo sido, de novo, permittida pela comissão da presidencia do Sr. Dr. Vaz Ferreira.

Em qualquer d'estas eventualidades, á excepção do Presidente—o respectivo governador civil—, eram os mesmos os membros da Comissão Districtal. De quem é, portanto, a responsabilidade das successivas ordens e contra-ordens?

Mantemos, integralmente, com toda a verdade, a nossa noticia.

Amicus Cuesar, sed magis amica veritas.

Por lapsos apparece errada a referencia da data d'um dos officios transcriptos. E' esse officio, como se vê, de 14 d'abril de 1906 e não de 11 de maio, como sahio publicado. Assim fica rectificado o erro que de resto, bem se deprehende, em nada altera as conclusões.

### UM ESCANDALO

#### Amanuense despedido

Somos informados de que o amanuense da camara sr. Abel Domingues Pereira, que esteve uns dias impossibilitado por doença do exercicio do seu cargo, fôra peremptoriamente despedido, quando de novo se apresentou ao serviço. Mais dizem as nossas informações que o alludido empregado pretendera legitimar a sua situação, pedindo licença com attestado de doença; mas que lhe fôra garantido então que apparecesse quando pudesse.

O que é extraordinario, singularmente attentorio da lei e das praxes administrativas é este modo sencerimonioso e autocratico de se dispensar um empregado do quadro da secretaria sem a minima formula de processo! E' inaudito!

A lei é expressa: art. 417 do codigo administrativo diz textualmente—Os empregados dos corpos administrativos e os das secretarias dos governos civis e administrações dos concelhos ou bairros, que tiverem nomeações vitalicias ou por tempo illimitado e vencimentos annuaes permanentes, só podem ser suspensos ou demittidos, com previa audiencia sua, por desleixo, erro d'officio ou mau procedimento.

A lei é terminante nas suas disposições, mais terminante é, porém, a ordem dos que governam isto.

Despede-se um empregado da Camara, provido em concurso e devidamente encartado, segundo cremos, como se elle fôra um serviçal ou simples caixa ás ordens do patrão.



Já não cançaremos em pedir providencias. Tem os lesados apenas um meio á sua disposição—recorrer ás arbitrariedades. Os tribunaes ou as estancias competentes hão de fazer justiça. Justiça seja feita!

Boletim Elegante

Regressou de Lisboa o nosso amigo e antigo administrador d'este concelho o Sr. José Fernandes Mourão. —Tem passado melhor dos seus incommodos o Sr. Dr. Ribeiro dos Santos, distincto secretario da Camara de Gaya.

—Tambem se encontra restabelecido do ligeiro incommodo, de que enfermou, o Sr. Henrique Monteiro Torres, digno representante da Mutual Life Insurance Company.

—Vimos aqui, na última semana, o Sr. Nunes Salgueiro, illustrado professor da Escola de Pharmacia do Porto.

—Com curta demora, esteve n'esta praia, d'onde seguiu para Lisboa, o Sr. Manoel Pereira Granja, importante capitalista e vereador da Camara da Feira.

—Tem sentido melhoras dos seus incommodos rheumatismes o Sr. Corrêa Marques, de Souto, pae do nosso amigo e digno sub-delegado de Saude d'este concelho Sr. Dr. Corrêa Marques Junior.

—Visitaram-nos os nossos amigos Joaquim Ferreira Pedro, de Mathosinhos, e Francisco Coelho d'Amorim, de Mosellos.

—Acha-se convescente d'um leve incommodo, de que soffreu ultimamente, uma filhinha do Sr. José Alves dos Anjos, residente n'este concelho.

—Encontra-se em Lisboa o Sr. Carlos de Mendonça, antigo deputado.

—Tem passado incommodada a menina Sophia, enteada do Sr. João de Pinho.

NOTICIARIO

MERCADO QUINZENAL

Realizou-se na ultima quinta-feira o mercado quinzenal, que como de costume chamou a esta praia grande numero de pessoas das freguezias proximas. Operaram-se muitas transacções.

Banhistas

Tem sido muito procuradas casas para banhistas que se destinam a passar a proxima epoca n'esta aprazivel estancia. Já estão alugados muitos predios, sendo de crêr que a concorrência d'este anno seja muito animadora.

VACCINAÇÕES

A's quintas feiras e domingos tem havido serviço de vacinação no consultorio medico do Sr. Sub-delegado de saude d'este concelho. Estas sessões effectuam-se invariavelmente, ao meio dia n'aquelles dias, e nos outros dias á hora da consulta, quando haja a vaccinar mais de quatro pessoas.

FABRICA DO MOCHO

Começou a laboração dos seus productos, proprios da epocha de verão, d'esta fabrica installada dentro do concelho d'Espinho e onde as gazozas, pirolios e outras bebidas refrigerantes são preparadas com esmero, escrupulo e irreprehensíveis preceitos hygienicos. Vêr o annuncio.

O DESDOBRAMENTO

E' curioso registrar o que se tem proclamado a respeito do possível desdobramento da lista de opposição no districto d'Aveiro. Jornaes ha que imaginam os votos multiplicados como os peixinhos da biblia.

Parece incrível que haja quem se prenda em phantasticos calculos de arithmetica asnatica, quando o caso é, em si, d'uma simplicidade unica.

Para desdobrar a votação só basta que o individuo que desdobra tenha segura uma maioria superior a 2/3 da votação total.

Ora demonstrar que 20.000 dava para o desdobramento equivaie ao mesmo que dizer que 12.000 é menor que 9.000.

Por Deus, isto nem tem discussão!

CHANTAGE

Lê-se em varios periodicos, e do Primeiro de Janeiro integralmente a transcrevemos—uma noticia sob a epigraphe de—uma captura sensacional Segue a noticia.

O director da «La Cocarde» preso em Londres

Foi preso ha dias em Londres, a requisição da justiça franceza, Marc Lepierre, director e proprietario do jornal de «chantage» «La Cocarde». Esse jornal era uma arma de que Marc Lepierre se servia habilmente para extorquir dinheiro, pelos mais infames processos de aggressão e de calumnia. Ameaçando, insultando, prometendo desvendar misterios, revelar escandalos, pôr a nú maquinações e «complot» imaginarios, o audacioso «chanteur» conseguia atemorizar as individualidades a quem visava a sua cupidez e raras vezes deixava de obter o dinheiro que desejava das mãos de pessoas receiosas de um escandalo que as attingisse e salpicasse.

Assim, obtinha um rendimento que regulava, em média, por 20 contos annuaes.

Ha tempos, um jornalista parisiense abriu no «Matin» uma vigorosa campanha contra o «chanteur» e tão bem conduzida foi ella que a policia e a justiça franceza, coagidas a intervir, obrigaram Marc Lepierre a refugiar-se em Londres. Não escapou, porém, aos olhares da policia ingleza que, prevenida, procedeu a sua captura.

Marc Lepierre vai ser entregue ao governo francez e terá de responder nos tribunaes de Paris por grande numero de «escroqueries».

Por cá, graças á brandura dos nossos costumes, ha chanteurs que exercem impunemente o lucrativo negocio. Que bons exemplares não se obteriam, se a nossa policia se desse á ingrata tarefa das indagações!... Neste genero, porém, é permittida a liberdade de industria.

Perseguição

Consta-nos que os amigos d'Espinho não dormem socegados emquanto não esgotam os processos de perseguição politica movidos aos que não commungam na sua synagoga. Dizem-nos que na Paz vae uma azafama terrivel pela guerra santa. Elles fazem o mal e a caramunha. Cá estamos.

BISPO DO PORTO

Brevemente vem o Sr. D. Antonio Barroso em visita a varias egrejas do concelho da Feira e limitrophes. S. Ex.ª Rev.ª será hospede do nosso prezado amigo Sr. Manoel Pinto d'Almeida, da casa da Portella de Paços de Brandão.

POLICIA CORRECCIONAL

Respondeu, ha dias, em policia correccional a esposa do Sr. Humberto Pinto d'Oliveira, e filha do Sr. José Rodrigues Pereira d'Anta.

Provada a legitima defeza, pois tratava-se de offensas corporaes, o digno juiz absolveu a ré, pelo que felicitamos aquelles nossos amigos.

Recebemos e agradecemos

A Propaganda, jornal que se publica na Povoia de Varzim e cuja divisa é Liberdade e Justiça Instrução e Progresso.

—Conde de Monte Christo fasciculo n.º 233, publicação de que é editora a Empreza Lisbonense. Manual da Cozinha—fasc. n.º 5 da mesma casa editora.

Jornal de Bordados e Roupa Branca

Recebemos o n.º 30 d'este periodico artistico, publicação muito util, assim ás familias como aos collegios e aulas do sexo feminino.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Lavadoiros, 16, Porto, devendo a correspondencia ser dirigida a Sousa Brito & C.ª

SUMARIO DO N.º 233

DA

Encyclopedia das familias

«Historia dos Estados Unidos da America» (com gr.).

«Poesia».

«Portugal colonial»: Ilha da Boa Vista.

«Festas e anniversarios»: A festa do 1.º de maio.

«Actos»: O rheumatismo e as abes.

«Usos e costumes»: O amor nos varios paizes (com grav.).

«Economia rural»: A creação de coelhos—Para secar o leite nas vaccas—Reparação de regadores—As ortigas e os fetos—Modo de endurecer os dentes dos arados—Cuidados com as sementes—Para impedir que as gallinhas comam os ovos—A agua na engorda dos animaes—A ferrugem nos instrumentos agrarios.

«Chefes de estado»: Dr. Affonso Penna presidente da Republica do Brazil (com grav.).

«Contos e novellas»: Meio dia.

«Descobertas e invenções»: A empacotadora automatica—Machina que produz o trabalho de cem homens—Machina que fuma charutos—Patins automoveis (com grav.)—Systemas de tachygraphia—Nova applicação da fluorita—Guardas-chuvas de crystal—Apparelho curioso—Lampada maravilhosa, que não allumia.

«Apicultura»: Cuidados apiculas em maio.

«Cancioneiro»: Trovas do Minho.

«Monologos»: Caridade — O arenque secco.

«Perguntas e respostas»: Quanta agua potavel consome por dia um couraçado?—Qual é a circulação total dos periodicos de todo o mundo?—Existe algum lago de agua preta?—Qual foi o primeiro escriptor latino que abordou a geographia?—Aonde se poz o primeiro relógio de torre?—Em que paiz dependem as bodas do tamanho dos pés?—Qual foi o primeiro theatro?—Em que paiz se comem ovos podres?—Onde está o maior reflector do mundo?—Qual é o maior canal do mundo?—Quem foi o primeiro colleccionador de autographos?

«Curiosidades»: As fortalezas do dinheiro (com grav.).

«Notas soltas».

«Mosaico».

«Thesouro domestico»: Conservação do calçado—Quadros a oleo—O cheiro do tabaco—Nodoas de

tinta—Purificação do leite Queijo sempre fresco—Conservação dos ovos—Caçarolas de metal Como se correm a ferro os bordados—Para lavar a roupa branca. «Litteratura postal»: O correio atravez dos seculos. «Secção recreativa». «Anedoctas». «Horoseopos»: Signo dos gemeos.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93.

A' ULTIMA HORA

Lisboa, 19-ás 2 h. da tarde.

E' positiva a organização d'um ministerio sob a presidencia do sr. João Franco. Não se pode assegurar definitivamente a destribuição das varias pastas.

Diz-se que ficarão com Presidencia e Reino--João Franco Fazenda--Drierel Schroeter Justiça--José Novaes Guerra--Moraes Sarmenoto Marinha--Ayres d'Ornelas.

Isto, porém, ainda não é ponto assente, podendo operar-se ainda certas modificações.

VARIEDADES

Erro de Diagnostico

Fui chamado no ultimo verão a uma aldeia dos arrabaldes, afim de dar os meus cuidados a uma joven, havia alguns mezes fatigada, e que poucos dias antes da minha visita tivera de guardar o leite. Chamava-se, se bem me lembro, Eosina.

Tinha o rosto da pallidez da cera, as mucosas completamente decoradas, curta a respiração. Um leve sopro dava-se a perceber na zona precordial. A mão, ao collocar-se sobre a região sub-clavicular direita, sentia um thrill bastante pronunciado.

Soube, durante o meu exame, que a doente não tinha appetite que ficava ol'egante ao mais simples esforço, que era mal regulada, etc.; nenhuma difficuldade tive emfim para fazer o diagnostico de chlorose.

Ao ouvir está palavra, a mamã, que estava ao pé de mim, não reprimiu um movimento de impaciencia, e disse-me sem me dar tempo para lhe pedir qualquer explicação:

—Sr. doutor, tenho até agora consultado já bastantes collegas de V., mais de dez, e todos elles me disseram a mesma cousa. Todos os senhores se devem enganar com certeza, porque de quantos re-

medios me receitaram até agora, e que eu lhe tenho feito tomar bem á risca, nenhum ainda fez com que minha filha melhorasse...

Em presença de semelhante argumento, creio bem que fiquei um tanto ou quanto atrapalhado; seguro, porém, do meu diagnostico, e mais convencido d'elle ainda depois do que ouvira áquella dama, respondi-lhe, com bastante firmeza de animo, pouco mais ou menos o que vae ler-se:

—«Pois, minha senhora, o facto de pelo menos dez medicos haverem dito a V. Ex.ª a mesma cousa, offerece muitas provabilidades de todos nós estarmos dentro da verdade. E' muito mais logico o dar-se um tal accôrdo n'esta do que no erro. Se a senhora não logrou ainda obter bom resultado dos diferentes tratamentos que lhe fôram indicados, isso provém, de duas uma, ou de V. Ex.ª não ter tido vontade sufficiente para os fazer seguir á lettra a sua filha, ou paciencia necessaria para continuar como elles o tempo indispensavel. A chlorose é doença que não se cura com duas razões, e o sangue não se renova de um para o outro dia. Creia no que lhe digo: experimente o tratamento que vou receitar. Não deverá este tratamento differir muito dos que outros collegas já lhe aconselharam antes de mim, mas o que lhe peço é que se revista de uma certa dose de paciencia, e verá como conseguiremos melhorar o estado morbido d'esta menina.» E, vendo que começava a convencer-se, redigi sem perda de tempo a minha receita: Glycerophosphato e Hemoglobina Dalloz, etc. Prometti voltar no dia seguinte, e fui-me embora, insistindo sempre pela experiencia.

No dia seguinte, segunda visita: estado estacionario da doente, mau humôr da mamã. Insisti da mesma fôrma.

No terceiro dia, nova visita; estado estacionario, mau humor da mamã. Torno a insistir.

No quarto dia, ligeira melhora; melhor humor da mamã.

Approvitei a occasião para lhe explicar que uma visita diaria era escusada, por isso que tinha muita esperança na cura de sua filha, e tanta que só voltaria a vê-la na semana seguinte.

Á força de persuasão, assentiu ao meu alvitre e prometeu-me seguir á riscas as minhas intrucções.

Passados alguns dias, voltei a ver a minha doente.

Que alegria para mim, ao vê-la de longe sentada em um banco do jardim, tendo nas mãos uma pequena obra de crochet! Já eu triumphava e ia ruminando commigo o bello resultado que daria á minha fama uma cura tão feliz operada assim em casa de gente tão difficil.

Toquei. Foi a mamã mesmo quem veio abrir, toda sorridente. Eu tambem não cabia em mim de contente, e comecei logo a felicitá-la por ter executado as minhas prescripções. Ella, porém, interrompeu-me.

—Minha filha tomou as suas drogas, senhor doutor, disse ella com um certo ar desdenhoso; isso é verdade, mas não fôram ellas que a puzeram de pé. O que ella tinha nem o snr. doutor, nem nenhun dos seus collegas fôram capazes de descobrir...

Emmudeci.

—Tinha o umbigo despregado e cahido no ventre.

Confesso-lhes que tive de me encostar á arvore para não cahir tambem redondo no chão. Nem forças tive para dizer uma palavra, ou antes fui tão delicado e commedido que não proferi a que n'aquelle momento me accudia aos labios. A mamã, aproveitando-se do meu silencio, continuava toda radiante:

—Admira-se, não é verdade! Pois foi uma mou quère, que não é medica, mas que entende melhor que muitos medicos, quem me abriu os olhos. E tratou logo de arranjar as cousas de maneira

que curou a Eosina. A curi á estupefa essa curar convencer mente alg o caso. —Foi n se a expl cincoenta tar a meni teira. Em dedo na a no ventre voltanto a de novo no a menina. Tambem vez mais a tes de me ragem par to que re demasiado batia med va de me Depois qualquer n rose sem com recei corrente nha ausen rancia cra



que curou completamente a minha esposa.  
A curiosidade cedeu o passo a estupefacção. Quiz saber o que essa curandeira tinha feito para convencer a dama, e pedi timidamente algumas explicações sobre o caso.

—Foi muito simples, apressou-se a explicar a mamã. Dei-lhe cinquenta centimos, e ella fez deitar a menina em cima de uma esteira. Em seguida introduziu um dedo na abertura que nós temos no ventre, e foi-o rapidamente voltando até que o umbigo ficasse de novo no seu sitio. Depois d'isto, a menina vae cada vez a melhor.

Tambem eu ia ficando cada vez mais attonito e pasmado. Antes de me retirar, tive ainda coragem para insistir pelo tratamento que receitára, sem protestar demasiado contra a sorte de acrobacia medica que a dama acabava de me contar.

Depois d'isto, não trato nunca qualquer menina atacada de chlorose sem lhe olhar para o umbigo, com receio de que a minha concorrente indigena venha na minha ausencia accusar-me de ignorancia crassa.

Dr. Gérard,  
Bougie (Argelia).

### A CENTRAL DE ESPINHO

#### Empréstimos sobre penhores

Rua Bandeira Neiva, 70,  
São avisados os mutuarios que tenham penhores nesta casa em debito de 4 mezes de juros, a vi-rem satisfazer a importancia dos mesmos até ao dia 20 do proximo mez de Junho, para evitar que sejam vendidos em Leilão, nos dias 22 de Junho e 4 dias a seguir; no dia 24 são vendidos, ouro e relógios.

Espinho, 16 de Maio de 1906.

O proprietario,

Joaquim dos Santos Capella.



## HORARIO DE COMBOIOS

### A.) DE ESPINHO AO PORTO

Espi- nho	Gran- ja	Agu- da	Mira	Fran- cellos	Valla- dares	Ma- gda- lena	Coim- brões	Gaia	G. Tor- res	Cam- pa- nhã	Porto S. Bent.	Indicações
1-0	1-6							1-22		1-30	1-40	Rapido=De Espinho, desde 15 de agosto a 15 de outob. Tr.=d'Esmoriz a Campanhã. Nos dias seg. aos sanctific. (Part. 4-48)
5-7	5-14	5-17	5-22	5-26	5-33	5-37	5-42	5-49	5-53	6		Tr.=d'Aveiro (Part. 3-54)
5-30	5-37	5-40	5-45	5-49	5-56	6	6-5	6-11	6-15	6-22	6-32	Correio=Lisboa (Part 11-15 n.)
6-20	6-28				6-42			6-55		7-5	7-23	Tr.=De Espinho
7-5	7-12	7-15	7-19	7-23	7-30	7-34	7-39	7-43	7-47	7-54	8-4	Tr.=De Ovar (Part. 7-35)
8-14	8-21	8-24	8-29	8-33	8-40	8-44	8-49	8-55	8-59	9-6	9-16	Directo=d'Espinho, (desde 15 agosto a 15 outubro)
9-30	9-36							9-52		10	10-10	Tr.=De Espinho
9-45	9-52	9-55	10	10-4	10-11	10-15	10-20	10-26	10-30	10-37	10-47	Misto=(Part. Lisboa 7-5 t.)
10	43	10-57			11-14			11-36		11-47	12	
1-20	1-27	1-30	1-35	1-39	1-46	1-50	1-55	1-59	2-3	2-10	2-20	Tr.=De Aveiro (Parte 11-44 m.)
2-36								2-57		3-5	3-16	Expres.=De Paris (Part de a mp. 1-18 t.) segundas, quartas e sabbados.
3-40	3-47	3-50	3-55	3-59	4-6	4-11	4-16	4-23	4-26	4-33	4-42	Tr.=De Ovar (Part. 2-59 t.)
4-55	5-2	5-5	5-10	5-14	5-21	5-25	5-30	5-37	5-41	5-48	5-58	Tr.=De Espinho
5-48	5-55				6-11			6-44		6-42	6-58	Tr.=De Alfarellos ao Porto (Part. 12-30 t.) Não serve os apeadeiros.
6-25	6-32	6-35	6-40	6-44	6-51	6-55	7	7-6	7-10	7-17	7-27	Tr.=De Ovar (Part. 5-45 t.)
7-34	7-41	7-44	7-49	7-53	8	8-4	8-9	8-13	8-17	8-24	8-34	Tr.=De Ovar (Part. 6-55 t.)
8-55	9-2	9-5	9-10	9-14	9-21	9-25	9-30	9-36	9-40	9-47	9-57	Tr.=De Espinho
9-40	9-54				10-13			10-36		10-47	11-3	Misto=De Lisboa (Part 11-15 m.)
10-34	10-40							10-58		11-6	11-17	Rapido=De Lisboa (Part 5-30 t.)
11-30	11-37	11-41	11-46	11-51	11-58	12-3	12-8	12-14	12-18	12-25	12-35	Tr.=De Espinho.

### B.) DO PORTO A ESPINHO

Porto S. Bent.	Cam- pa- nhã	G. Tor.	Gaia	Coim- brões	Ma- gda- lena	Valla- dares	Fran- cellos	Mira	Agu- da	Gran- ja	Espi- nho	Indicações
5-20	5-40		5-52			6				6-10	6-18	Omnibus=Até Pamp. Misto a Lisboa (Cheg. 3-31 t.)
5-50	6	6-8	6-12	6-17	6-20	6-24	6-29	6-32	6-36	6-40	6-46	Tr.=Até Espinho
6-54	7-5	7-13	7-17	7-22	7-25	7-29	7-34	7-37	7-41	7-45	7-51	Tr.= »
7-44	7-55		8-3							8-18	8-23	Rapido=Até Espinho (Desde 15 agosto a 15 outubro)
8-9	8-20		8-31							8-45	8-50	Rapido=A Figueira e Lisboa (Cheg. Alfarellos 10-38 m.) Só terças, quintas e domingos
8-35	8-44	8-52	8-57	9-2	9-5	9-9	9-14	9-18	9-22	9-26	9-35	Tr.=Até Aveiro (Cheg. 11-9 m.)
10-30	10-40	10-48	10-52	10-57	11	11-4	11-9	11-13	11-17	11-21	11-30	Tr.=Até Ovar (Cheg. 12-8 t.)
11	11-20		11-41			11-53				12-4	12-14	Misto=A Lisboa (Cheg. 11-57 n.)
11-32	11-42	12-50	12-56	1-1	1-4	1-8	1-13	1-17	1-21	1-25	1-31	Tr.=Até Espinho
1-50	2-20		2-42			2-52				3-9	3-11	Misto=A Lisboa (Cheg. 5-14 m.)
	3-10	3-18	3-22	3-26	3-29	3-33	3-38	3-41	3-45	3-49	3-58	Tr.=Até Esmoriz (Cheg. 4-15 t.) Nas vesp. dos dias sanctificados
3-20	3-30	3-38	3-42	3-47	3-50	3-54	3-59	4-3	4-7	4-11	4-20	Tr.=Até Ovar (Cheg. 4-58 t.)
4-4	4-15		4-23							4-37	4-42	Rapido=Até Espinho, desde 15 agosto a 15 outubro.
4-24	4-35		4-46							5	5-5	Rapido=A Lisboa (Cheg. 10-15 n.)
4-50	5	5-8	5-12	5-17	5-20	5-24	5-29	5-33	5-37	5-41	5-50	Tr.=Até Ovar (Cheg. 6-23 t.)
6-32	6-42	6-50	6-54	6-59	7-2	7-6	7-11	7-15	7-19	7-23	7-32	Tr. Até Aveiro (Cheg. 9-4 n.)
7-30	7-40	7-48	7-52	7-57	8	8-4	8-9	8-12	8-16	8-20	8-26	Tr. Até Espinho
8-20	8-40		8-53			9-2				9-11	9-20	Correio=A Lisboa (Cheg. 5-54 m., Tr.=Até Espinho
10	10-10	10-18	10-22	10-27	10-30	10-34	10-39	10-43	10-47	10-51	10-57	Tr.=Até Ovar (Cheg. á 1-13 m.)
11-35	11-45	11-53	11-57	12	12-4	12-8	12-13	12-16	12-21	12-25	12-34	

## OS ARMAZENS GRANDELLA & C.<sup>a</sup>

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.  
**Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.**  
**Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser pago no correio na occasião de as receberem.**  
Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.  
**Não teem agentes em parte alguma,** tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato** que ninguem.  
O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a  
**Grandella & C.<sup>a</sup>**  
RUA DO OURO—LISBOA

# FABRICA DO MOCHO

## ESPINHO

Fabrica de gazozas, syphões e mais bebi-  
das gazificadas segundo os processos mais  
modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto  
d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

# DELGADO, FRANCO & C



## SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71  
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

## PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theato, 131

## ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

## Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

## ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, além d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papellaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

## A Democratica

Rua do Passelo Alegre — 8  
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSE GUIMARAES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estancieiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effectos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS  
E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta  
de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.

Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

## Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

## Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

## PHARMACIA CENTRAL

— DE —

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA  
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de crianças

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva &amp; Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfectos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves &amp; C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

## PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

## A LOJA NOVA

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120  
PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

## MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysis de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amantense**: Defronte do Bolhão.**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.**Lisboa**—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

401, Rua de S. Domingos, 403

PORTO

Deposito de encanamentos

para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

## Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

## ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

## ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para foneas, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

## Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

## SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

## ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no lugar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

## CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

## GAZETÁ D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 réis

Repetições. . . . . 20 "

10 por cento de abatimento aos srs. assignantes